

ENTREVISTA

Renata Guimarães Archilla, publicitária

‘Meu desejo é ver meu pai condenado pelo que me fez’

Publicitária atacada por falso Papai Noel no Natal de 2001 acredita que a família queria matá-la por herança; júri começa 4^a

Alexandre Hisayasu

Quando entrar no 1.º Tribunal do Júri do Fórum da Barra Funda, na zona oeste de São Paulo, na próxima quarta-feira, “o maior desejo” da publicitária Renata Guimarães Archilla, de 38 anos, é ver o seu pai, Renato Garembeck Archilla, ser condenado por ter planejado a morte dela. Para o Ministério Público Estadual, Renato e o pai dele, Nicolau Archilla Messa – que morreu no ano passado por problemas de saúde – mandaram matar a vítima para não ter de dividir uma herança de família com ela. Renata teve de ir à Justiça para ser reconhecida como filha do acusado.

Em dezembro de 2001, perto do Natal, ela estava parada em um semáforo no Morumbi, na zona sul, quando um homem vestido de Papai Noel se aproximou e atirou várias vezes. Renata foi baleada no rosto e no braço, quando tentou se proteger. O quarto disparo não foi dado, porque a arma falhou. As investigações identificaram o suspeito como sendo o policial militar José Benedito da Silva. Ele foi preso, expulso da PM e, em 2006, condenado a 13 anos de prisão. Sempre negou a participação no crime.

Renata sobreviveu. Depois de oito cirurgias e anos de tratamento psicológico, ela tenta

Para promotoria, questão financeira foi única motivação

● O julgamento de Renato Garembeck Archilla está previsto para durar três dias. Ele será presidido pela juíza Débora Faitarone, presidente do 1.º Tribunal do Júri. Para o promotor Felipe Zilberman, há provas que mostram que o crime foi motivado unicamente por questões financeiras.

Renato e o pai, Nicolau Archilla Messa, não queriam, em hipótese nenhuma, dividir a herança da família com a publicitária Renata Guimarães Archilla. “Ela nunca foi aceita pela família paterna, que a rejeitou firmemente”, diz Zilberman. “Foi preciso que ela, desde a infância, travasse uma batalha judicial para que a paternidade fosse reconhecida e o pagamento das pensões alimentícias acabasse efetuado. Foi

superar os traumas de ter a morte encomendada pelo próprio pai. “Ele nunca me procurou para nada. O único interesse era não me reconhecer como filha.” Hoje, ela é casada e tem dois filhos. Abaixo, veja trechos da entrevista que ela concedeu ao Estado.

● Como está sua vida hoje?

Depois de tudo que aconteceu, ainda digo que estou reconstruindo a minha vida. Após o atentado que sofri, passei por momentos muito difíceis e dolorosos, tanto física quanto psi-

cológicamente. O resultado desse julgamento vai servir para virar essa página triste da minha vida.

● **Você tem certeza da participação do seu pai e do seu avô (falecido) no crime?**
Não tenho dúvida nenhuma. Sempre tive certeza do envolvimento dos dois. Eu me lembro de que falei com o delegado ainda no hospital, que os dois tinham participação nessa execução. Tudo motivado pelo fato que a família do meu pai não queria o reconhecimento

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.



FELIPE CHRIST/FOTONOTÍCIAS-12/8/2008

Sofrimento. Ela teve de passar por oito cirurgias: ‘É como se tivesse acontecido ontem’

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

● Ficaram sequelas?

Eu passei por oito cirurgias de reconstrução do rosto. A primeira durou 11 horas e, em seis delas, eu estava sem os dentes. Foi muito doloroso. Uma das piores intervenções foi quando tiraram um projétil da minha mandíbula, mas eu ainda tenho um alojado na coluna e perdi parte da sensibilidade do braço esquerdo. Graças a Deus, sempre tive apoio do meu marido e dos meus filhos, porque pensei em desistir de

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

Só 18 cidades paulistas nunca registraram assassinatos

Índice de homicídios caiu em todo o Estado no ano passado, mas novos municípios entraram no mapa da violência

José Maria Tomazela
SOROCABA

O índice de homicídios caiu em 2016 no Estado de São Paulo, segundo a Secretaria da Segurança Pública (SSP), mas a criminalidade avançou em pequenas localidades do interior. Duas cidades paulistas que nunca tiveram homicídios, Presidente Alves e Zacarias, entraram no mapa da violência.

Agora, apenas 18 dos 465 municípios paulistas continuam sem registro de assassinatos, desde que a estatística começou, em 2001. Em 2013, eram 25. Em todo o Estado, acontece-

ram 3,521 homicídios com 3,674 vítimas em 2016 – no ano anterior, foram 3.759 crimes com 3.965 óbitos, segundo a pasta.

Em Presidente Alves, cidade de 4.167 habitantes na região central do Estado, o único homicídio aconteceu no domingo, 13 de setembro, no bar da praça central. De acordo com o escrivão da Polícia Civil Gilmar Prado, ocorria ali uma confraternização entre amigos. O colhedor de laranjas Joel Rocha dos Santos, de 23 anos, matou com uma facada o pintor Ricardo da Sil-

va, de 31. “Eles bebiam e o Joel se sentiu ofendido por um colega. Houve uma discussão, o rapaz saiu do bar e voltou armado com a faca. A briga nem era com a vítima; outro rapaz tentou apartar e foi atingido.” O autor do homicídio está preso.

O secretário de Administração do município, Sérgio Fonseca, disse que foi um caso isolado. “É uma região com muitos presídios (três em Pirajuí, dois em Reginópolis e dois em Balbinos). As cidades vizinhas têm problemas com isso, mas aqui continua sossegado.” A professora Elza Francisco, moradora há 15 anos, não vê assim. “Tem muita gente estranha, principalmente visita de presídio.”

O primeiro homicídio de Zacarias, local de 2.542 habitantes no noroeste paulista, foi um feminicídio. Um cortador de cana encontrou a mulher morta a facadas quando chegou em casa.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.



DIVULGAÇÃO

Zacarias. A cidade investiga a primeira morte desde 2001

Segundo a Polícia Civil, o suspeito fugiu e não foi localizado. Por ficar na região dos grandes lagos do interior, à margem das represas do Rio Tietê, muitos visitantes procuram Zacarias nos fins de semana e às vezes acontecem furtos. A Polícia Civil re-

gistro 37 ocorrências, entre eles o roubo de três veículos, em 2016.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

de paternidade. Aliás, eles nunca aceitaram.

• Muro na 23 que teve grafite pintado volta a ser alvo de pichação

O muro na Avenida 23 de Maio que por oito anos abrigou um grafite do muralista Eduardo Kobra, pintado pela Prefeitura de São Paulo na semana passada, amanheceu pichado mais uma vez neste domingo, com frases contra o prefeito João Doria (PSDB). “Viva a pichação. SP, falta saúde e educação, e o problema é a pichação” foi a frase inscrita no local. Ainda pela manhã, o texto foi apagado por ser-

vidores municipais.

Anteontem, Doria anunciou que firmou uma parceria com taxistas para que denunciem pichadores em ação na cidade de São Paulo, a partir desta quarta-feira. Em mais um episódio da guerra contra o grupo, o prefeito ainda anunciou a intenção de estabelecer multa de R\$ 5 mil, que dobrará em caso de reincidência. Projeto nesse sentido será enviado à Câmara.



FELIPE RAU/ESTADÃO

Limpeza. Programa de denúncia por taxistas começa quarta

Parques. Ontem, o prefeito promoveu mais uma ação de seu programa de revitalização de calçadas na zona oeste. Como em outra oportunidade, desenhou um coração no asfalto.

Na sequência, foi entregue a revitalização do Parque Raposo Tavares. Ele está no plano de concessão de espaços públicos municipais defendido por Doria. /LUIZ FERNANDO TOLEDO

Edital de Convocação
8º Congresso Nacional da Força Sindical

Pelo presente Edital, a Força Sindical, por seu Presidente infra-assinado, no uso de suas atribuições legais, convoca todos os seus filiados para participarem do 8º Congresso Nacional da Força Sindical, com natureza de assembleia, na forma de seu Estatuto, que será instalado no dia 12 de junho de 2017, às 14 horas, no Ginásio Esportivo Falcão, sito à Avenida Presidente Kennedy, s/nº, Vila Mirim, Estância Balneária de Praia Grande, Estado de São Paulo, para discutir e votar a seguinte ordem do dia: I - Discutir e deliberar sobre a agenda programática da central e a ação sindical para os próximos 4 (quatro) anos, com destaque às políticas de incentivo ao crescimento da economia e ao desenvolvimento do País, com justiça social, distribuição de renda, igualdade de oportunidades, geração e manutenção de empregos, participação social e democracia; à reforma da legislação trabalhista, da Previdência Social e da organização sindical orientada à ampliação dos patamares de direitos econômicos, sociais e sindicais dos trabalhadores; à centralização do papel dos sindicatos na promoção dos direitos fundamentais do trabalho e da “Agenda do Trabalho Decente”; à necessidade de avançar nos temas da autorregulamentação sindical e da normatização definitiva do sistema de financiamento das entidades sindicais; à política internacional da Força Sindical, a defesa dos direitos fundamentais do trabalho, o papel do movimento sindical nos organismos internacionais, os processos de integração regional e global, o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional e a solidariedade dos trabalhadores. II - Discutir e deliberar sobre as iniciativas orientadas ao fortalecimento da Força Sindical e ao avanço da organização dos trabalhadores urbanos e rurais, inclusive dos aposentados, nos marcos do movimento sindical democrático, de diálogo e de lutas. III - Discutir e deliberar sobre a proposta de alteração estatutária. IV - Eleger e dar posse à Direção Nacional, à Executiva Nacional e ao Conselho Fiscal da Força Sindical e respectivos suplentes para um mandato de 4 (quatro) anos. O Congresso prosseguirá nos dias 13 e 14 de junho, com sessões abertas às 9 horas. As normas do 8º Congresso e das eleições dos órgãos constituídos emanam do diploma estatutário e do Regimento Interno aprovado pela Executiva Nacional da Força Sindical em reunião realizada no dia 9/12/2016. Nos termos do Estatuto da Força Sindical serão realizados Congressos Estaduais em todos os Estados da Federação e no Distrito Federal, para analisar a ordem do dia do Congresso Nacional e as diretrizes específicas da Central para a respectiva base territorial, eleger a Direção Estadual, a Executiva Estadual e o Conselho Fiscal de cada instância estadual e compor a delegação de cada Estado ao Congresso Nacional de acordo com o estabelecido pelo Regimento Interno. Os critérios de participação dos filiados nas etapas estaduais e nacionais, estipulados pelo Regimento Interno do 8º Congresso Nacional da Força Sindical, assim como os demais documentos e informações congressuais, ficarão disponíveis para consulta na página da central na Internet, www.fsindical.org.br.

São Paulo, 30 de janeiro de 2017.
Paulo Pereira da Silva - Presidente